



Busca fonada para a vigilância de infecção de sítio cirúrgico após alta hospitalar: Relato de experiência

Universidade Federal de Viçosa - Departamento de Medicina e Enfermagem

Natali Aparecida Speridião¹ (natali.speridiao@ufv.br), Luciene Muniz Braga² (luciene.muniz@ufv.br), Mirele Herculina Pires¹ (mirele.pires@ufv.br), Daniel Camilo de Carvalho¹ (daniel.camilo@ufv.br)

Palavras-chave: Infecção Hospitalar; Infecção de Ferida Cirúrgica; Enfermagem

Área temática e grande área: Enfermagem; Ciências Biológicas e da Saúde

Categoria do Trabalho: Pesquisa

Introdução

A busca fonada consiste em uma forma de contactar o paciente através de telefonemas após a alta hospitalar para obtenção de dados importantes sobre seu estado de saúde, podendo-se até diagnosticar a infecção de sítio cirúrgico (ISC). Ela pode ser adquirida durante a internação, relacionando-se com a mesma e/ou com procedimentos cirúrgicos realizados nesse período e se manifestar durante a internação ou após a alta.

Objetivo

Relatar a experiência de estudantes com a busca fonada para vigilância de infecção de sítio cirúrgico.

Material e Métodos

Relato de experiência. A busca fonada faz parte do projeto de pesquisa e extensão intitulado "Vigilância de infecção de sítio cirúrgico após a alta hospitalar" e teve início em maio/2019 através da realização do contato telefônico com pacientes submetidos a cirurgias limpas em um hospital do interior de Minas Gerais.

Resultados e discussão

Fatores facilitadores para implementar a busca fonada e superar as dificuldades:

- a receptividade e colaboração da equipe do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH);
- disponibilidade da equipe do SCIH para o esclarecimento de dúvidas;
- compartilhamento do espaço/instrumentos de trabalho;
- auxílio na coleta de dados.

Fatores dificuldades para implementar a busca fonada:

- a indisponibilidade de um telefone exclusivo para a busca fonada;
- a busca por um horário alternativo para não interferir nas atividades realizadas pela equipe do SCIH e que aumentasse as chances do atendimento do telefonema pelos pacientes;
- número de telefone incorreto ou desatualizado;
- o não fornecimento por pacientes e/ou familiares de informações verídicas;
- esquecimento de informações por parte do paciente;
- indisponibilidade do paciente em responder às perguntas ou não compreensão das mesmas;
- desconfiança do paciente ao receber um telefonema atípico;
- preenchimento manual das fichas, demandando tempo.

Conclusões

A experiência foi enriquecedora, exigiu a busca por adaptações pelos membros da equipe do projeto para ultrapassar dificuldades, oportunizou conhecimento sobre a técnica de coleta de dados por telefone, trabalho em equipe e sobre como fazer um diagnóstico de ISC para o planejamento da assistência.

Apoio Financeiro

Bolsa Iniciação Científica-PIBIC/CNPq 2019-2020

¹Acadêmicos do Curso de Enfermagem, Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais.

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa, MG.